

# Jacob Palis, um testemunho

*Enrique Pujals*

A primeira vez que visitei o IMPA, sem saber muito bem aonde estava indo, foi para participar de um curso de verão enquanto ainda estava completando a graduação em matemática na Universidad de Buenos Aires (UBA).

Nos meses anteriores à viagem, durante uma aula de topologia algébrica (eu acho), me encontrei com o Pablo Bés que acabava de chegar do Brasil e não parava de falar do IMPA, lugar que ele tinha visitado no verão anterior; confesso que o que ele comentava da instituição não atraía minha atenção tanto como sim o fazia as suas lembranças deslumbrantes sobre o Rio, em especial levando em conta que acabava de terminar uma longa relação de quatro anos, situações que levam a qualquer um a pensar em destinos longes de onde se encontra nesse momento.

Assim foi que fugi da umidade portenha carregando mochila em busca do verão carioca, alternando carona com longos percursos de ônibus. Graça a gentileza de um trocador que me permitiu viajar na parte traseira da condução sem rodar a roleta (eram os tempos onde todos os ônibus tinham trocador e se embarcava pela parte traseira) completei o último trecho até o IMPA, onde encontrei cinco colegas da UBA que também estavam se aventurando no verão matemático e que espertamente já estavam lá desde o réveillon: Pablo Giambiagi, Luis Florit, Vivian Cahn, Moira Chas e Fabiana Krongold; os últimos quatro, já graduados.

Lembro que tínhamos que escolher qual matéria cursar e eu não sabia bem o que fazer, mas claramente me balançando na direção de optar por alguma que já tinha completado na UBA e assim poderia liberar o maior tempo possível para curtir o Rio. Daqueles colegas, Vivian, Moira e Fabiana haviam assistido a um curso introdutório de dinâmica na UBA ministrado durante os finais de semana pelo Jorge Lewowicz, que nesta época fazia o esforço semanal de "cruzar el charco" vindo desde Montevideo para ajudar aos estudantes e professores da UBA que nada sabiam do muito que tinha acontecido na área de dinâmica. Mas naquele momento, quando cheguei ao IMPA, nem sabia dessa iniciativa, e, aliás, eu não fazia a menor ideia do que a dinâmica tratava e jamais tinha imaginado que valia a pena iterar uma função (em particular, porque sempre as tinha enxergado como atuando em espaços diferentes).

Ante isso, Moira, Fabiana e Vivian partiram para falar com o chefe da coordenação de ensino para ver as alternativas e possibilidades e como poderia ser possível estudar algum tema que estivesse relacionado com a área de dinâmica. Eu as acompanhei depois de que me convenceram que era um tópico interessante, cheio de novidades, com uma maneira diferente

de entender a matemática e que essa era a melhor forma de aproveitar o verão (embora eu só pensasse no Rock in Rio de 91 que ia arrebentar o Maracanã); acreditei nelas, mas também as acompanhei simplesmente motivado pela curiosidade de saber no que iria dar aquele pedido singular de um grupo de alunos que mal falava português (e no meu caso, mal dormido e pouco higienizado depois duma longa viagem).

A minha maior surpresa foi que fomos recebidos (de braços abertos) pelo coordenador de assuntos científicos, o Jacob, que achou o máximo a nossa curiosidade e o pedido de que nos fosse oferecido um curso em dinâmica (talvez por causa da empolgação e da fala convincente da Moira e a Vivian, pois eu não sabia na realidade o que estávamos encarando e nem do que elas estavam falando).

Jacob, mostrando ainda mais entusiasmo que o nosso, nos ofereceu um curso de leitura coordenado por ele e monitorado pela Maria de Fatima Carvalho e o Raul Ures (aos quais sempre estarei agradecido).

E aí fiquei deslumbrado, surpreso e impactado pela generosidade, a disponibilidade, o entusiasmo e a boa vontade do Jacob; eu tinha saído de Buenos Aires em busca da liberdade e a gentileza do Rio, e no segundo lugar aonde a encontrei foi naquela conversa com o Jacob (o segundo, pois minha primeira trombada "conlabuena onda carioca" tinha acontecido quando o trocador do então 409 me permitiu viajar de carona).

Agora eu percebo que foi naquele dia, aquele encontro com o Jacob, aquele jeito de mão estendida, o que marcou e sinalizou o percurso pelo qual até hoje estou transitando.